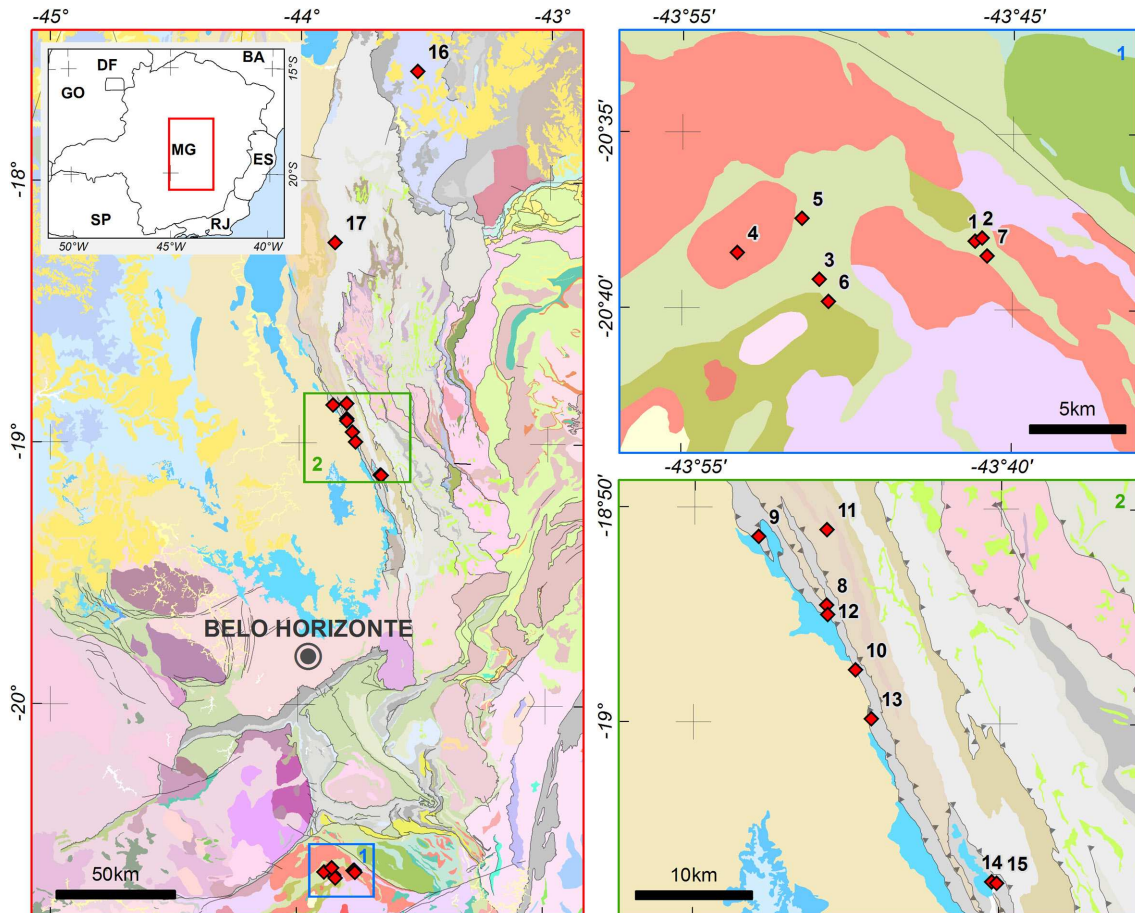


## Manganês

Também junto a Conselheiro Lafaiete, no Vale do Paraopeba, há muitos depósitos de manganês, porém nenhum com as dimensões da mina de **Morro da Mina** (Figura 13). Trata-se de sequência com xistos a mica, clorita, anfibólio e talco, anfibolitos e rochas sílico-carbonáticas do Grupo (e.g. *Grossi-Sad et al.* 1983) ou *greenstone belt* (e.g., *Pires* 1977) Barbacena, intrudidos pelo Tonalito Pequeri.



**Figura 13.** Localização dos principais depósitos e ocorrências de manganês em Minas Gerais. **1)** Província mineral do Quadrilátero Ferrífero; **2)** Borda oeste da Serra do Espinhaço Meridional. Mapa geológico modificado de *Pinto & Silva* 2014. Figura 6 de *Dias & Caxito* 2018, capítulo Manganês, nesse livro.

O protominério é produto de metamorfismo de contato, resultando rochas protominérios de manganês. Essas são desde extremamente (i) silicáticas-gonditos (ricos em quartzo-espessartita) até (ii) carbonáticas-queluzitos (ricos em rodocrosita e silicatos de manganês, como espessartita, tefroíta e Mn-cummingtonita) (*Pires* 1977). Exibem textura hornfésica, podem conter sulfetos (inclusive de Mn), e sugerem tratar-se de mineralização hidrotermal tipo escarnítica (revisão em *Lobato et al.* 2014).

Não há datações geocronológicas precisas, e as rochas metavulcanossedimentares dessa região têm sido historicamente correlacionadas ao *greenstone belt* neoarqueano Rio das Velhas (e.g. *Roy* 2006, e referências). Entretanto, a espessura carbonática expressiva da sequência sugere uma idade mais jovem, possivelmente paleoproterozoica.